

## EMPREENDEDORISMO, DESENVOLVIMENTO E UNIVERSIDADE: UM ESTUDO ACERCA DO ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

ALICE HÜBNER FRANZ<sup>1</sup>;  
MÁRCIO SILVA RODRIGUES (ORIENTADOR)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [alicefranz1@gmail.com](mailto:alicefranz1@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [marciosilvarodrigues@gmail.com](mailto:marciosilvarodrigues@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Empreendedorismo, Universidade e desenvolvimento são temáticas que se tornaram cada vez mais comuns na atualidade. Diferentes são os artigos e livros disponíveis que abordam tais temas, sendo possível observar frequentes esforço de diálogos entre as diversas abordagens.

Tendo isto em vista, o presente artigo discorre sobre o estado da arte acerca das publicações que abordam, em seu conteúdo, concomitantemente, os temas de desenvolvimento, empreendedorismo e Universidade. Assim, busca-se apresentar a produção científica acumulada<sup>1</sup> sobre a temática no Brasil, optando-se por não limitar o período temporal das produções. Logo, a questão norteadora deste artigo está pautada em: qual o quadro atual das pesquisas que versam sobre desenvolvimento, empreendedorismo e Universidade, conforme a produção científica brasileira?

Para tanto, pretende-se identificar as principais áreas do conhecimento dos artigos investigados, as principais temáticas abordadas e a forma como os temas propostos se inter-relacionam nos estudos investigados.

Além disso, a intenção também é a de propiciar reflexões a respeito de contribuições de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento sobre a temática escolhida, no âmbito brasileiro, bem como indicar a atenção que os pesquisadores estão dando as temáticas escolhidas.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza por ser predominantemente qualitativo, realizado a partir de um levantamento bibliográfico de artigos acadêmicos que trabalharam em seu conteúdo com os temas desenvolvimento, empreendedorismo e Universidade, objetivando a construção de um estado da arte acerca destas três temáticas.

Para prover a coleta dos artigos, optou-se pela pesquisa nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Scientific Periodicals Eletronic Library* (Spell) através dos descritores “Desenvolvimento”, “Empreendedorismo” e “Universidade”.

Os critérios para a inclusão dos artigos na presente pesquisa foram: relacionarem-se com o tema da pesquisa, ou seja, abordarem em seu conteúdo o desenvolvimento, o empreendedorismo e a Universidade, concomitantemente; serem produções brasileiras; e os textos dos artigos estarem disponíveis de forma completa e gratuita em meio eletrônico. Desta forma, 17 artigos compuseram a construção do presente estado da arte.

---

<sup>1</sup> Destaca-se que o objetivo não é esgotar a produção científica feita até o momento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dezessete artigos que compõem este trabalho pode-se identificar que as principais temáticas trabalhadas abordam o empreendedorismo acadêmico (4), a Universidade empreendedora (2), formação empreendedora (2), educação empreendedora (1), empreendedorismo inovador (1), empreendedorismo regional (1), potencial empreendedor (1), inovação e mercado de trabalho (1), modelo tríplice hélice (1), inovação e empreendedorismo (1), spin-off acadêmico (1) e relações de trabalho (1). Observa-se uma ampla predominância do empreendedorismo, indicando que este é o tema central que está sendo priorizado nas pesquisas, principalmente sendo relacionado com a educação e formação.

No que tange as áreas do conhecimento<sup>2</sup>, identificou-se que a maioria dos artigos enquadram-se na área da administração, da contabilidade e da gestão. Frente ao exposto, percebe-se que há uma demarcação dos estudos que relacionam as temáticas escolhidas na área de conhecimento das ciências sociais aplicadas. Tal motivo se dá, a título de hipótese, pela ênfase dada, principalmente no que tange ao empreendedorismo, nos cursos das áreas de ciências sociais aplicadas e, especificamente, nos cursos de administração.

Ademais, buscou-se identificar a forma como os autores apresentaram os temas propostos e como estes temas se inter-relacionam nos estudos.

Frente a isto, observou-se que uma grande atenção foi despendida no que tange a Universidade empreendedora. Neste contexto, no artigo analisado de Casado, Ziluk e Zampieri (2012), os mesmos salientam que a Universidade empreendedora deve definir um direcionamento estratégico que busque, além da pesquisa, ensino e extensão, a interação entre as empresas e a responsabilidade sobre o desenvolvimento econômico e social.

Outro ponto a ser destacado é a crescente ênfase na necessidade da interação entre Universidade-empresa, bem como entre Universidade, empresa e governo (tríplice hélice). Não obstante a isso, percebeu-se uma forte vinculação entre o empreendedorismo e a produção de inovações, principalmente no âmbito universitário, onde ambos devem ser fomentados, visando o desenvolvimento econômico. À vista disto, no trabalho analisado de Araújo et al (2005), os mesmos salientam que o motor e o combustível da inovação é o empreendedorismo, sendo ambos fundamentais para a riqueza de um país.

Observou-se, em alguns artigos, que a emergência da sociedade do conhecimento ou da economia baseada no conhecimento justifica a importância das Universidades fomentarem o empreendedorismo, principalmente para a geração de inovações. Percebe-se também que o empreendedorismo e a inovação são frequentemente associados ao desenvolvimento e ao crescimento econômico.

Outrossim, verificou-se que o desenho do cenário atual do mercado de trabalho foi bastante frisado pelos autores como sendo um terreno fértil para o desenvolvimento do empreendedorismo. Neste sentido, o empreendedorismo emerge como uma alternativa diante do cenário de redução de emprego, desemprego, privatizações e reestruturações empresariais, devendo ser contemplado na formação universitária para que o futuro profissional possa identificar oportunidades de negócios vindouras (LOBATO e CARMO, 2009).

---

<sup>2</sup> A classificação das áreas de conhecimento se deu de acordo com a classificação na base de dados.

Dentre os mecanismos presentes nas Universidades que estimulam o empreendedorismo e a produção de inovações ganham destaque as incubadoras de empresas e as empresas Junior, conforme destacado por Zouain e Torres (2005), Garcia et al (2012), Santos e Paula (2012) e Carrer et al (2010).

#### 4. CONCLUSÕES

O esforço em sintetizar o que foi produzido até o momento sobre os temas empreendedorismo, desenvolvimento e Universidade está necessariamente relacionado ao esforço em promover reflexões e indicar a atenção que a temática proposta vem recebendo dos pesquisadores.

Neste sentido, a partir da análise da produção mapeada, percebe-se que o empreendedorismo tem recebido uma abordagem eminentemente econômica, direcionado, principalmente, a produção de inovações, servindo como impulsionador do crescimento econômico.

Neste contexto, a Universidade emerge com um importante protagonismo no que tange ao fomento e disseminação do empreendedorismo em sua comunidade acadêmica, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura centrada em critérios econômicos e em inovações constantes.

Sendo assim, a educação passa a assumir um viés instrumental e funcionalista, adaptando as exigências educacionais às demandas do mercado de trabalho (FRIGOTTO, 1984 apud LIMA JUNIOR, 2011).

Ademais, a Universidade passa a assumir o perfil de empreendedora tendo como uma de suas principais responsabilidades o desenvolvimento econômico, além de uma ênfase na formação de um indivíduo autônomo e empreendedor de si.

Em vista disto, Silveira e Bianchetti (2016) destacam que “a universidade modernizada, construída historicamente desde os anos 1960, representa a vitória do capital, pelo menos no decurso dessa temporalidade em sua fase neoliberal” (p.95).

No bojo dessas discussões, percebe-se que o desenvolvimento assume um caráter eminentemente econômico relacionado majoritariamente ao crescimento econômico<sup>3</sup>, sendo desprezado, em muitos artigos, seu caráter multidimensional que inclui além a dimensão econômica supracitada, a dimensão social<sup>4</sup>, a dimensão ambiental<sup>5</sup>, entre outras.

Tendo em vista o que foi acima exposto, horizontes se abrem para o desenvolvimento de pesquisas que abordem os temas propostos neste estado da arte de forma mais crítica e que contenham uma análise das implicações negativas de tais fenômenos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria H. et al. “SPIN-OFF” Acadêmico: Criando riquezas a partir de conhecimento e pesquisa. **Química Nova**, v.28, p. 26-35, nov./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v28s0/26771.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

<sup>3</sup> Dentre as teorias consagradas podem-se citar os estudos de Smith, Hicks, Maltus, Ester Boserup, Schumpeter, Wallerstein e Douglas North (FAVARETO, 2006).

<sup>4</sup> Dentre teóricos desta linha encontram-se John Raws e Amartya Sen (FAVARETO, 2006).

<sup>5</sup> Neste âmbito podem-se citar os trabalhos de Grossman e Kruegger, Daly, Beck, Diamond e Jacobs (FAVARETO, 2006).

CARRER, Celso da Costa. et al. **Innovation and entrepreneurship in scientific research**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.39, p. 17-25, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbz/v39sspe/03.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

CASADO, Frank Leonardo; SILUK, Julio Cezar Mairese; ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. Universidade empreendedora e desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v.5, edição especial, p.633-650, dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/7755>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

FAVARETO, Arilson da Silva. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**: do agrário ao territorial. Tese (doutorado). EA/USP/Procam, São Paulo, 2006.

GARCIA, Renato. et al. Empreendedorismo acadêmico no Brasil: uma avaliação á criação de empresas por alunos universitários. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.1, n.3, 2012. Disponível em: <<http://www.regepe.org.br/index.php/regepe/article/view/39>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

LIMA JÚNIOR, Otávio Pedro Alves de. **O espírito do capitalismo e a cultura do empreendedorismo**: educação e ideologia. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia\\_JuniorOPAL\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia_JuniorOPAL_1.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2017.

LOBATO, Paulo Lanes; CARMO, Dilermando Duarte do. Estudo do potencial empreendedor dos acadêmicos do 7º período do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.9, n.2, p.83-96, 2009. Disponível em: <[http://www.fade.up.pt/rpcd/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.9\\_nr.2\\_supl.1/1.09.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.9_nr.2_supl.1/1.09.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2017.

SANTOS, Isabel Cristina dos; PAULA, Roberta Manfron de. A especialização tecnológica local como indutora do empreendedorismo e do desenvolvimento regional: o caso do vale da eletrônica brasileiro. **Gestão e Regionalidade**, vol.28, n.82, jan./abr. 2012. Disponível em: <[http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_gestao/article/view/1413/1133](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/1413/1133)>. Acesso em: 19 ago. 2017.

SILVEIRA, Zuleide Simas da; BIANCHETTI, Lucídio. Universidade moderna: dos interesses do estado-nação às conveniências do mercado. **Revista Brasileira de Educação**, v.21, n.64, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n64/1413-2478-rbedu-21-64-0079.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

ZOUAIN, Deborah Moraes; TORRES, Luciana Silva. A suposta modernização das relações de trabalho nas incubadoras de empreendimentos. **Cadernos EBAPE.BR**, n. Edição especial, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v3nspe/v3nspea06.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2017.